

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM SÃO LUIZ GONZAGA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: LICENCIATURA**

**SHAIANE FIDELIS PARAÍBA**

**ENFRENTAMENTO DA VULNERABILIDADE SOCIAL NA ESCOLA  
ESPECIAL SOL NASCENTE - APAE DE SANTO ANTÔNIO DAS MISSÕES**

**SÃO LUIZ GONZAGA**

**2023**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM SÃO LUIZ GONZAGA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: LICENCIATURA**

**SHAIANE FIDELIS PARAÍBA**

**ENFRENTAMENTO DA VULNERABILIDADE SOCIAL NA ESCOLA  
ESPECIAL SOL NASCENTE – APAE DE SANTO ANTÔNIO DAS MISSÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciatura em  
Pedagogia na Universidade Estadual do  
Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Machado  
Maurenre

**SÃO LUIZ GONZAGA**

**2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P222e      Paraíba, Shaiane Fidelis.

                    Enfrentamento da vulnerabilidade social na escola especial Sol Nascente – APAE de Santo Antônio das Missões. / Shaiane Fidelis Paraíba. – São Luiz Gonzaga, 2023.

                    33 f.; il.

                    Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Pedagogia - Licenciatura, Unidade Universitária em São Luiz Gonzaga, 2023.

                    Orientadora: Profa. Dra. Viviane Maciel Machado Maurenre.

                    1. Vulnerabilidade Social. 2. Práticas Educativas. 3. Enfrentamento vulnerabilidade escolar. 4. TCC. I. Maurenre, Viviane Maciel Machado. II. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Pedagogia – Licenciatura, Unidade Universitária em São Luiz Gonzaga. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Lucy Anne R. de Oliveira - CRB10/1545.

**SHAIANE FIDELIS PARAÍBA**

**ENFRENTAMENTO DA VULNERABILIDADE SOCIAL NA ESCOLA  
ESPECIAL SOL NASCENTE – APAE DE SANTO ANTÔNIO DAS MISSÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciatura em  
Pedagogia na Universidade Estadual do  
Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Machado  
Maurente

Aprovado em: 08/07/2023

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador (a): Profa. Dra. Viviane Maciel Machado Maurente  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

---

Profa. Dra. Arisa Araújo da Luz  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

---

Profa Elisângela Monteiro Ledesma  
Universidade da Região da Campanha

## **AGRADECIMENTOS**

A nosso pai maior, pai Oxalá, a todas as entidades que fazem o meu caminhar, de direita e as de esquerda. A vida é surpreendente e tudo tem um propósito.

Agradeço, por crer que todos trabalharam para que eu pudesse estar onde estou. Quando o tema foi escolhido, estava em outro local de trabalho, logo após “magicamente” fui chamada para trabalhar na escola APAE.

Estar aqui me possibilitou conhecer outra realidade de vida pessoal e profissional, facilitou para as minhas realizações de estágios ao longo do curso. Assim, agradeço também a toda família Apaeana, em especial minha diretora Elisângela Monteiro, que nunca se obteve quando solicitado alguma coisa e todas as demais colegas. A assistente social e amiga, entrevistada deste estudo que foi fundamental para que este trabalho se concretizasse.

A minha orientadora Prof.a Dra. Viviane Maciel Machado Maurenre pela paciência e por acreditar que tudo daria certo.

Aos meus familiares que sempre acreditaram no meu potencial, a meu companheiro, que dividiu comigo os anseios durante a produção desta pesquisa.

Agradeço também aos membros da banca examinadora, pela disponibilidade em participar da mesma.

## RESUMO

A vulnerabilidade social refere-se à situação socioeconômica de grupo de pessoas com poucos recursos financeiros, de moradia, educação e acesso a oportunidades para seu desenvolvimento enquanto cidadão (SERMAIS). Esta pesquisa tem como objetivo principal compreender como a escola enfrenta as condições de vulnerabilidade social dos estudantes e de suas famílias. Também como objetivos secundários conhecer os programas, projetos e ações da escola para o enfrentamento da vulnerabilidade social. Realizou-se como metodologia qualitativa, associado ao estudo de campo. O estudo foi realizado na Escola Especial Sol Nascente – APAE de Santo Antônio das Missões. Os resultados mostraram a quantidade de alunos em situação de vulnerabilidade, as condições que se encontram e como a escola contribui e quais projetos realizam.

**Palavras chave:** vulnerabilidade social; escola.

## **ABSTRACT**

Social vulnerability refers to the socioeconomic situation of a group of people with few financial resources, housing, education and access to opportunities for their development as citizens (SERMAIS). This research has as main objective to understand how the school faces the conditions of social vulnerability of students and their families. Also as secondary objectives to know the programs, projects and actions of the school to face social vulnerability. It was carried out as a qualitative methodology, associated with the field study. The study was carried out at Escola Especial Sol Nascente – APAE in Santo Antônio das Missões. The results show the number of students in vulnerable situations, the conditions they are in and how the school contributes and what projects they carry out.

**Keywords:** social vulnerability; school.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Pesquisas Seleccionadas .....	10
Quadro 2 – Estrutura Escolar .....	23



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>11</b>
2.1 ANÁLISES DE PESQUISAS PUBLICADAS NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD): UMA APROXIMAÇÃO AO TEMA A SER PESQUISADO .....	11
2.2 VULNERABILIDADE SOCIAL.....	14
2.3 PREJUÍZOS E DANOS CAUSADOS PELA SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL .....	15
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
3.1 ESPAÇO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA .....	18
3.2 SUJEITOS .....	19
3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS.....	19
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS EMÍRICOS.....</b>	<b>21</b>
4.1 VULNERABILIDADE SOCIAL E O DIREITO DE APRENDER.....	21
4.2 VULNERABILIDADE SOCIAL: RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA, FAMÍLIA- COMUNIDADE .....	23
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>
Apêndice A.....	30
ANEXO.....	32

## 1 INTRODUÇÃO

Estamos vivendo momentos difíceis na atualidade, o que podemos chamar de pós-pandemia da Corona Vírus, fato este que resultou na escolha do tema do presente trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia que é o “enfrentamento da vulnerabilidade social na escola”. Tema difícil e delicado para a grande maioria da população, no entanto para pessoas que vivem em vulnerabilidade social o problema é ainda maior.

Muitas famílias perderam seus empregos, as crianças deixaram de ir à escola, sendo que, muitas destas encontravam na escola um pequeno refúgio para seus problemas. Neste contexto essa pesquisa de trabalho de conclusão de curso faz a seguinte pergunta: Como a escola enfrenta as condições de vulnerabilidade social dos estudantes dos anos iniciais e de suas famílias? A fim de dar resposta ao questionamento tencionou-se como objetivo principal compreender como a escola enfrenta as condições de vulnerabilidade social dos estudantes e de suas famílias. Também como objetivos secundários conhecer os programas, projetos e ações da escola para o enfrentamento da vulnerabilidade social no contexto da escola; entender como os projetos e ações da escola estão presentes nas práticas docentes.

A vulnerabilidade social refere-se à situação socioeconômica de grupo de pessoas com poucos recursos financeiros, de moradia, educação e acesso a oportunidades para seu desenvolvimento enquanto cidadão (SERMAIS). A escolha deste tema se dá em decorrência da sua importância para a comunidade escolar, pois, o número de crianças e adolescentes descendentes de espaços de vulnerabilidade é crescente no município em que a pesquisa foi desenvolvida.

Muitos adolescentes precisam ao longo de sua jornada escolar, abandonar os estudos, seja para trabalhar fora ou por não possuir as condições básicas para chegar até a escola e acompanhar as aulas. Para que uma criança tenha um bom processo de ensino aprendizagem, se fazem necessários uma boa rede de apoio familiar, amor, atenção, compreensão, comida, o que vestir e itens básicos usados nas aulas. No entanto, crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, não possuem grande parte das coisas citadas à cima e falta destes recursos afeta diretamente a vida escolar dos mesmos.

A vulnerabilidade social enfrentada por muitos faz com que haja uma maior evasão de alunos das escolas. Ainda assim, a escola é capaz de auxiliar de forma correta os alunos e criar estratégias para mantê-los no ambiente, para que possam desenvolver seu intelecto e consciência.

Acredito que é preciso voltar ainda mais o olhar quando se trata da educação especial, além da situação de vulnerabilidade social ser difícil, a deficiência que as famílias enfrentam torna ainda mais difícil, esta soma de situações faz com que o fardo fique mais pesado. Desta forma a Escola Especial Sol Nascente - APAE vem desenvolvendo um trabalho excelente junto a estas famílias, prestando atendimento educacional, de saúde e de assistência social.

No tocante ao tema e aos objetivos propostos para esta pesquisa os capítulos se estruturaram da seguinte forma: introdução, referencial teórico, subdividido em análises de pesquisas publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD): uma aproximação ao tema a ser pesquisado, vulnerabilidade social e prejuízos e danos causados pela situação de vulnerabilidade social, metodologia, análise e discussão dos dados empíricos, considerações finais e referências.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ANÁLISES DE PESQUISAS PUBLICADAS NA BIBLIOTECA DIGITAL

#### BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD): UMA APROXIMAÇÃO AO TEMA A SER PESQUISADO

Esse capítulo tem como objetivo conhecer algumas pesquisas que tem como tema a “vulnerabilidade social na escola”, aproximando as ideias e intenções a ser pesquisada. O diálogo com pesquisas já realizadas se torna importante para a ampliação do universo de discussões e preocupações com temáticas pertinentes à área da educação. De acordo com Morosini (2021) esse tipo de pesquisa é denominado estado de conhecimento.

Neste entender a construção do estado de conhecimento, como atividade acadêmica busca conhecer, sistematizar e analisar a produção do campo científico sobre determinada temática, subsidiar a dissertação e/ou tese em educação, delimitando o tema e ajudando a escolher caminhos metodológicos e elaborar a produção textual para compor a dissertação/ tese. (MOROSINI, 2021, p.71)

Com inspiração no conceito de estado de conhecimento, foi realizado a busca de trabalhos com título semelhantes as intenções do tema a ser pesquisado. Sendo assim utilizei as palavras chaves: vulnerabilidade social e escola. Delimitei que seriam em até cinco anos (2018-2022), obtendo dezessete resultados. Após a leitura dos títulos, foram selecionadas cinco pesquisas.

Para melhor conhecimento dos cinco trabalhos foi realizada a leitura dos resumos, ficando três pesquisas para análise e discussões. Confesso que esperava ter encontrado mais sobre o assunto, principalmente por se tratar de uma realidade tão presente nas escolas. O quadro abaixo apresenta as pesquisas que serão analisadas e aproximadas ao tema a ser pesquisado.

Quadro 1: Pesquisas selecionadas

ANO	TÍTULO	DISSERTAÇÃO / TESE	AUTOR
2019	Violências de gênero nas trajetórias de aprendizagens: alunas em vulnerabilidade social e em situação de rua em uma escola de educação de jovens e adultos, ensino fundamental - Porto Alegre, sul do Brasil	Dissertação	Janaína Bueno Bady

2019	Práticas educativas parentais e vulnerabilidade social: o olhar de crianças e adolescentes	Dissertação	Luana Cavicion Gomes
2021	"Nós" entre rabiscos e palavras: a construção de uma HQ para políticas públicas com jovens em vulnerabilidade	Dissertação	Deni Elliot Noronha Lopes

Fonte: Autora (2023)

Acreeitei que haveriam mais trabalhos voltados a discussão do tema “vulnerabilidade social”, ou então materiais mais parecidos com o que pretendo escrever ao longo desta pesquisa. As pesquisas escolhidas abordam um pouco sobre vulnerabilidade social, no entanto cada uma com a particularidade da especificidade que o tema exige.

Na dissertação de Janaína Bady um dos seus objetivos foi compreender o impacto da violência de gênero em alunas em vulnerabilidade social, em uma escola de educação de jovens e adultos, da cidade de Porto Alegre. Em minha pesquisa almejo compreender os impactos causados pela vulnerabilidade no cotidiano escolar de alunos da escola Especial Sol Nascente – APAE de Santo Antônio das Missões.

O enfoque da pesquisa direcionou as discussões para a violência e gênero, contudo, consigo encontrar familiaridade entre os assuntos quando a autora reforça que é na escola que o tema vulnerabilidade social deve ser acolhido. De acordo com Bady (2019) a escola é o lócus de possibilidades, reflexões, construção de conhecimentos e desenvolvimento de pessoas.

Já na dissertação de Gomes (2019), os temas se aproximam mais com a minha pesquisa, no que diz respeito as relações familiares, que de acordo com a autora é a partir das relações familiares que se consegue compreender tudo que acontece com o aluno na escola. Para Gomes (2019, p.20) é preciso:

(...) investigar a percepção, ou seja, o olhar da criança que está em situação de vulnerabilidade social sobre as práticas educativas de seus cuidadores principais, mas também conhecer suas impressões em relação à sua família afetada por eventos estressores, tais como divórcio dos pais, morte de um membro querido da família, prisão de algum familiar, além de entender de que forma essa percepção afeta sua autoestima e seu nível de esperança.

O seio familiar é uns dos principais responsáveis pelo desenvolvimento do aluno na escola, se as coisas em casa não vão bem, na escola tão pouco irão. É preciso estar sempre atento, alerta para as pequenas mudanças de atitudes do aluno, pois acredito que muitas ações se refletem dentro do ambiente escolar.

No capítulo 2.2 denominado “Família e Vulnerabilidade Social” Gomes (2019) aborda como as relações familiares se dão por conta da vulnerabilidade. Desta forma, por ir de encontro com meu tema, reitero o trecho que ela traz.

(...) o estado de privação de direitos vivido pelas famílias atinge a todos os seus membros de modo significativo. À medida que a família se depara com dificuldades para cumprir suas tarefas básicas de socialização e amparo, criam-se situações de vulnerabilidade que impõem às famílias uma luta pela sobrevivência. (GOMES, 2019, p.32).

A pesquisa de Gomes (2019) procura evidenciar o contexto de proteção e cuidado à vulnerabilidade. O mesmo que eu desejo em relação a minha pesquisa, no entanto abrangendo também o ambiente escolar, como a escola lida com os alunos nesta situação.

Já a dissertação de mestrado de Lopes (2021) um dos objetivos foi observar como a arte pode causar impacto na vida dos jovens em estado de vulnerabilidade, no entanto não se aprofunda ao tema. Ao longo da pesquisa vai discutir sobre a história criada para a HQ, que são mais conhecidas como histórias em quadrinhos,

As histórias criadas pelos jovens abordam discussões importantíssimas do cotidiano da juventude brasileira, como racismo, sexualidade, gênero, violência, relações familiares e demais relações afetiva, que muitas vezes há certa dificuldade para se discutir em casa ou com outras pessoas mesmo. É possível compreender que os laços foram-se estreitados entre a autora e os jovens que produziram a HQ, e também a importância de se dar voz a estes jovens, que muitas vezes são silenciados. Que haja mais políticas públicas que sejam capazes de oportunizar a todos, momentos não só como esse, mas outros momentos de cultura e conhecimento.

Conforme as autoras Gomes e Pereira (2005) trazem em sua dissertação,

A situação socioeconômica é o fator que mais tem contribuído para a desestruturação da família, repercutindo diretamente e de forma vil nos mais vulneráveis desse grupo: os filhos, vítimas da injustiça social, se vêem ameaçados e violados em seus direitos fundamentais. A pobreza, a miséria, a falta de perspectiva de um projeto existencial que vislumbre a melhoria da qualidade de vida, impõe a toda a família uma luta desigual e desumana pela sobrevivência. (GOMES, PEREIRA, 2005, p.360)

Encerrando este capítulo, posso dizer que em cada situação apresentada, observei um pouco dos alunos da escola Especial Sol Nascente - APAE mesmo que em milhares de quilômetros de distância, a situação de vulnerabilidade social, torna a vivência de cada um deles um tanto parecida. Algumas das ações realizadas nas pesquisas a cima, também são observadas aqui na nossa escola e cidade, como por exemplo, permitir que as atividades realizadas envolvam a realidade de cada um deles, o atendimento ao aluno é com muito afeto, mesmo quando se faz necessário falar mais firme. A partir deste busco expor de que forma está sendo positiva e auxiliando cada aluno.

## 2.2 VULNERABILIDADE SOCIAL

Este capítulo tem como objetivo apresentar autores que nos ajudarão a discutir a vulnerabilidade social, como esse assunto se apresenta no âmbito escolar, e o que ações são importantes de serem realizadas para se minimize essa problemática. O conceito de vulnerabilidade social segundo Pedersen e Silva (2013)

Tem sido usado para caracterizar uma parcela da população, cada vez maior, que se encontra em uma situação desfavorável em relação a outros grupos populacionais. Essa conceituação surge, principalmente, a partir do fim do século XX e início do século XXI devido às modificações trazidas pelo mercado de trabalho. Dessa forma, aqui são abordados tanto os desempregados como aqueles que se encontram em situações desfavoráveis de emprego e geração de renda.

Para Moraes, Raffaelli e Koller (2012) o conceito de vulnerabilidade social:

Pode ser aplicado a pessoas que vivenciam situações de adversidade em seu cotidiano, ou seja, a vulnerabilidade social pode estar associada a fatores de risco que afetam negativamente as pessoas e seu cotidiano. São considerados fatores de risco aqueles cujas condições ou variáveis provocam efeitos negativos ou indesejáveis, ou até mesmo comportamentos que comprometam a saúde e o bem-estar do indivíduo. Entre os fatores de risco, estão os comportamentos de risco que podem ser igualmente prejudiciais (MORAIS, RAFFAELLI E KOLLER, 2012, p.603).

Os autores refletem o conceito de vulnerabilidade social à situações e condições adversas que ocorrem na sociedade e no seio familiar. Situações que estão intimamente relacionadas a sociedade, às políticas públicas, à pobreza, ao desemprego, etc.

O número de famílias em extrema pobreza no Brasil em outubro de 2020 - 14.058.673 - é o maior desde dezembro de 2014, quando eram 14.095.333 (CAVALLINI, 2021). É preciso ressaltar que além da pouca condição financeira ou quase nada que essas famílias enfrentam, muitos outros problemas ocorrem, como

famílias desestruturadas, familiares que possuem vícios em bebidas, drogas, roubo, tráfico, entre outros. Todos esses problemas colocam a vida e a inocência das crianças em risco. Pessoas que possuem vícios não costumam manter-se em empregos, ou trabalham fazendo bicos a troco de miséria levando-os para o mundo do tráfico.

As autoras Boeira e Raoport (2013) trazem, que uma das características dessa camada é a baixa escolaridade. A escola é posta de lado já que a necessidade de renda é vista como maior e imediata. Todavia, entende-se que a educação pode contribuir vastamente para a conquista de uma melhor condição social.

A escola e a educação não tem a missão de fazer milagre na vida dos alunos, no entanto, uma educação de qualidade e condições básicas de higiene e alimentação, auxiliam essas crianças, dão animo e podem estimulá-las para uma melhor qualidade de vida. É sabido que algumas crianças só conseguem comer uma comida melhor e de qualidade na escola, inclusive algumas frequentam exatamente para isso.

### 2.3 PREJUÍZOS E DANOS CAUSADOS PELA SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Parafraseando Carara, (2018) devemos pensar na influência do meio em que a criança vive sobre o desenvolvimento e a aprendizagem infantil, que segundo Vygotski (1896 – 1934), para este autor não se pode negar a relação entre desenvolvimento humano e ambiente, sendo que criança e ambiente influenciam-se mutuamente (RAPOPORT; SARMENTO, 2009). Sendo assim, de acordo com os estudos feitos por Vygotski, crianças que se desenvolvem em ambientes desfavoráveis, que presenciam e sofrem práticas violentas em família, com pouco estímulo por parte dos pais, tendem a ter seu desenvolvimento prejudicado e a serem influenciadas pelas mediações negativas que o meio ao qual estão inseridas lhes submete.

As crianças vivem em situação de vulnerabilidade, muitas vezes precisam escolher entre trabalhar e estudar, muito cedo acabam abandonando o ambiente escolar, junto com a sua infância e inocência para entrar no mercado de trabalho<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> "Art. 403. É proibido qualquer trabalho a menores de dezesseis anos de idade, salvo na condição de aprendiz, a partir dos quatorze anos." (NR)



Trabalhos estes que não estão dentro dos padrões autorizados, pagam pouco e oferecem condições precárias de segurança, quando ainda oferecem.

Para Pereira; Santos; Williams (2009, p.10),

Muitos pais não reconhecerem na escola uma oportunidade de ascensão social, não incentivando seus filhos a dedicarem-se aos estudos isso, devido ao fato de muitos dos pais ou responsáveis por essas crianças apresentarem baixa escolaridade. Muitos destes pais apresentaram dificuldades na escola quando criança pela mesma falta de interesse dos pais, ou por terem que trabalhar muito cedo. E por todos serem vítimas de uma sociedade de poucas oportunidades àqueles que vivem em situação de precariedade.

Estes indivíduos crescem a mercê da sorte, sem uma perspectiva de vida, apenas vivendo um dia de cada vez, acabando seguindo o mesmo caminho dos pais e familiares. A família não oferece uma base sólida, por conta da situação em que vivem, conseqüentemente algumas crianças acabam por abandonar a escola. Perdendo, assim, a chance de crescer e se desenvolver intelectualmente e, quem sabe almejem condições de vida melhor.

Infelizmente é muito fácil falar que a família deve oferecer boas condições, com certeza nenhuma mãe quer ver seu filho indo por um caminho ruim, saindo da escola para ir para as ruas vender bala. Normalmente querem mais, mas elas também veem de uma realidade difícil, onde também não tiveram apoio, estudo e condições melhores, e não sabem como conduzir para um caminho melhor. Na realidade destas famílias qualquer valor em dinheiro a mais que entre, ajuda a adquirir o alimento do dia.

Diferente de quem possui condições melhores e alguém para instruir e aconselhar para seguir um bom caminho, essas famílias não veem a escola e os estudos como uma saída da vida que levam, pois, acabaria sendo perda de tempo, pois não entrega lucro visível aos olhos no fim do dia.

---

"Parágrafo único. O trabalho do menor não poderá ser realizado em locais prejudiciais à sua formação, ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social e em horários e locais que não permitam a frequência à escola." (NR) BRASÍLIA. (Constituição (1997).

Sobre a Educação Especial a LEI Nº 9394/96 – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – 1996 no CAPITULO V traz os seguintes artigos:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

Art. 60. Os órgãos normativos dos sistemas de ensino estabelecerão critérios de caracterização das instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial, para fins de apoio técnico e financeiro pelo Poder público.

A APAE - Escola Especial Sol nascente, é uma Associação civil de caráter filantrópico, assistencial, educacional, cultural, de saúde, de estudo, desportivo e sem fins lucrativos. A APAE surgiu no município a partir da necessidade de oferecer um atendimento especializado às pessoas necessitavam de atenção especializada.

### 3 METODOLOGIA

Para Denzin e Lincoln (2006, p.17),

A pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalística, interpretativa, para mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas e eles conferem.

Neste tipo de pesquisa, frequentemente o pesquisador procura entender os fenômenos de acordo com as perspectivas dos participantes da situação encontrada.

Com o auxílio de pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2002) é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, o referencial teórico foi elaborado a fim de dialogar com pesquisas e obras que discutem sobre o tema “vulnerabilidade social na escola”.

Já a pesquisa exploratória, que para Gil (2002), têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses foi realizada junto ao espaço a ser pesquisado, a fim de conhecer e interagir com os sujeitos pesquisados, identificando pontos importantes a serem pesquisados. E, descritiva por que tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. (GIL, 2002), quando das análises das informações produzidas no campo empírico. E por fim explicativa por que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. (GIL, 2002).

Já para o estudo de campo que foi realizado, a pesquisa ocorreu por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevista com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo (GIL, 2002). De acordo com o autor a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito mediante profissional, de assunto, uma conversação de natureza.

#### 3.1 ESPAÇO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A APAE - Escola Especial Sol nascente, fica localizada na Rua Manoel Flores nº 6313 em Santo Antônio das Missões, foi fundada em 29 de dezembro de 1988. Associação civil de caráter filantrópico, assistencial, educacional, cultural, de saúde, de estudo, desportivo e sem fins lucrativos. A APAE surgiu no município a partir da necessidade de oferecer um atendimento especializado às pessoas necessitavam de atenção especializada.

Por ser um município pequeno, um grupo de pessoas voluntárias e pais realizam reuniões e encontros na comunidade com o objetivo de divulgar os benefícios oferecidos por uma entidade como essa. Esta entidade tem como missão articular a defesa e garantia de direitos da pessoa com deficiência intelectual e múltipla. Prestar assessoria nas áreas de assistência social, educação, gestão, jurídica e saúde, visando à melhoria contínua dos serviços prestados pelas APAES.

### 3.2 SUJEITOS

A fim de responder os objetivos que foram o de conhecer os programas, projetos e ações da escola para o enfrentamento da vulnerabilidade social e entender como os projetos e ações da escola estão presentes nas práticas docentes, a assistente social da APAE foi a pessoa escolhida, pela própria instituição para participar da entrevista.

A profissional é formada há doze anos pela Universidade Regional Integrada do alto Uruguai das Missões – URI, São Luiz Gonzaga, com especialização pela Unintese, atua há seis anos na escola, tendo como papel assegurar na defesa e garantia de direitos das pessoas com deficiência.

### 3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Os instrumentos utilizados foram entrevista estruturada, que segundo Gil (2011),

A entrevista estruturada, ou formalizada, desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanecem invariáveis para todos os entrevistados que geralmente, são em grande número. Por possibilitar o tratamento quantitativo dos dados, este tipo de entrevista torna-se o mais adequado para o desenvolvimento de levantamentos sociais (GIL, 2008, p.113).

A entrevista (apêndice A) ocorreu de forma individual com a assistente social da instituição, para uma melhor organização foi solicitado que fosse realizada por

chamada de vídeo via whatsapp. A entrevista foi transcrita para análise. A análise descritiva com triangulação de dados auxiliou na discussão das informações produzidas. De acordo com Gil (2002) este tipo de análise descreve as informações encontradas no referencial teórico, na pesquisa empírica e na interpretação subjetiva da autora.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS EMÍRICOS

Como objetivo principal era compreender como a escola enfrenta as condições de vulnerabilidade social dos estudantes e de suas famílias. E os objetivos secundários eram conhecer os programas, projetos e ações da escola para o enfrentamento da vulnerabilidade social no contexto da escola; entender como os projetos e ações da escola estão presentes nas práticas docentes.

Depois de realizada a entrevista com a assistente social da APAE, e posterior análise se chegou às seguintes categorias: - vulnerabilidade social e o direito de aprender; - vulnerabilidade social: relação família-escola, família-comunidade.

### 4.1 VULNERABILIDADE SOCIAL E O DIREITO DE APRENDER

As APAES hoje trabalham com três eixos, educação, saúde e assistência social. A escola possui 75 usuários, destes, 10 se encontram em situação de vulnerabilidade social. Entre esses dez alunos, a maioria são alunos que estão em vulnerabilidade social, pois necessitam mensalmente, diariamente de auxílio alimentação e possuem condições habitacionais precárias.

O conceito de vulnerabilidade social segundo Pedersen e Silva (2013)

Tem sido usado para caracterizar uma parcela da população, cada vez maior, que se encontra em uma situação desfavorável em relação a outros grupos populacionais. Essa conceituação surge, principalmente, a partir do fim do século XX e início do século XXI devido às modificações trazidas pelo mercado de trabalho. Dessa forma, aqui são abordados tanto os desempregados como aqueles que se encontram em situações desfavoráveis de emprego e geração de renda.

Ressaltando que de acordo com a Constituição Federal Brasileira de 1988 no,

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2003, p.122)

Convivendo a pouco mais de um ano, foi possível perceber que existem alunos que realizam as refeições somente na escola. Alguns destes não se encontram em situação de vulnerabilidade econômica, mas vivem em uma família desorganizada. Muitos acordam e vem direto para escola, sem café da manhã, também há aqueles que mesmo vindo pelo período da tarde, os pais dormem até o meio dia e o mesmo acontece.

Na dissertação de GOMES (2019) ela cita os autores Patterson, Reid, e Dishion que reflete sobre a maneira que os pais lidam com os filhos, como por exemplo, não fornecer as refeições nos momentos certos.

Desse modo, muitas crianças que vivenciam no seu dia a dia práticas parentais inadequadas acabam sendo mais vulneráveis a situações de risco. Estudos constataram que problemas envolvendo comportamentos de risco em crianças podem estar relacionados a práticas parentais deficitárias: baixa monitoria positiva, negligência, abuso físico (PATTERSON, REID, & DISHION, 1992).

Quando perguntado de que forma a escola auxilia os alunos, foi respondido que ocorre através da assistência social, na garantia de direitos e na busca ativa das políticas públicas, para a efetivação desses direitos, como moradia, saúde e educação.

A partir da Constituição de 1988, com a intenção de garantir os direitos sociais e paziguar a vulnerabilidade social, foram implantados programas como: Comunidade solidária em 1995, que tinha como objetivo enfrentar a fome e a miséria, mas não obteve sucesso. Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) em 1996, tendo o objetivo de retirar crianças e adolescentes do trabalho precoce e em 2013 foi reestruturado e o BPC Benefício de prestação continuada (SANTOS, 2020).

O BPC Benefício de prestação continuada é o principal benefício que os usuários da escola APAE possuem, ele é o mais relevante, pois são para pessoas com mais de 65 anos ou para pessoas com deficiência em situação de vulnerabilidade social. Às vezes as famílias não possuem o conhecimento sobre estes direitos e a assistente social da escola auxilia na informação de como deve proceder na tentativa do pedido do benefício.

Sobre os projetos destinados a estes estudantes foi relatado que são realizados projetos na área de educação, projetos pedagógicos com orientação quanto higiene, alimentação e cuidados diários. Na área de assistência, projetos na área da saúde (cuidados com a saúde) e grupo de famílias, trabalhando quinzenalmente a garantia e efetivação dos direitos da pessoa com deficiência.

Se as políticas públicas carecem dessa participação democrática, podemos entender que isso se estende por toda ela, inclusive em suas ferramentas. Quando se estabelece a possibilidade de criação de ferramentas a partir de outras formas de observar a experiência nos seus espaços, dando voz e vez aos usuários, bem como para criatividade dos profissionais envolvidos nas

instituições, pode-se pensar numa reconstrução da política. (LOPES, 2021, p.18)

Todos os materiais didáticos elaborados pelas professoras são voltados para vida cotidiana, de acordo com as necessidades de cada aluno. Existe também parceria entre as secretarias do município, onde são organizados e realizados eventos e palestras, sobre saúde, direitos, entre outras coisas. O grupo de famílias auxilia no repasse das informações e também nos anseios e inseguranças que trazem. A escola conta com psicóloga, que participa das reuniões quando possível, e também atende familiares em sessão individual quando necessário.

A psicologia na escola pública, em contato com a comunidade e sua dinâmica social, pode perceber direitos sociais negados ou violados, o que possibilita o enfrentamento aos contextos de desenvolvimento que são distintos entre os grupos sociais, tanto quanto seus impactos na forma de viver e aprender. (SILVA, GUZZO, 2019, p.4).

Acredito que a psicóloga realiza um trabalho importantíssimo, infelizmente a escola possui poucas horas para este atendimento, havendo fila de espera, tanto de alunos, como alguns familiares que solicitam.

Entendemos que a Psicologia, contribuindo para o processo de desenvolvimento e aprendizagem, proporciona um elo entre as relações escolares e familiares. Em virtude disso, pontuamos a defesa da Psicologia como parte da equipe técnica da escola, contribuindo nos espaços de discussão sobre o desenvolvimento humano e auxiliando na investigação da realidade concreta do contexto escolar e seu entorno. (SILVA, GUZZO, 2019, p.7)

Mesmo que as famílias tenham seus direitos assegurados, ainda é difícil para elas, pois, ainda existe a falta informação. As famílias possuem baixa escolaridade, fato este que dificulta nos seus conhecimentos, é percebido que a escola ajuda bastante neste sentido, levando informação e contribuindo na busca pelos direitos das famílias.

#### 4.2 VULNERABILIDADE SOCIAL: RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA, FAMÍLIA-COMUNIDADE.

Quando perguntado sobre a principal dificuldade que a escola encontra quando se trata de auxiliar estes estudantes em vulnerabilidade social, foi respondido que a escola não encontra dificuldade de auxiliar, contudo, a maior dificuldade se encontra na efetivação desses direitos. Muitas vezes por falta de comunicação, por conflitos familiares (entre eles). Dificuldade para se concretizar esses direitos, as demandas que tem enquanto instituição.



Como elenca Souza (2009):

Sendo assim se levarmos em consideração que Família e Escola buscam atingir os mesmos objetivos, devem elas comungar os mesmos ideais para que possam vir a superar dificuldades e conflitos que diariamente angustiam os profissionais da escola e também os próprios alunos e suas famílias. (SOUZA, 2009, p.8)

*“Acredito que a escola não tem dificuldade, por que conseguimos auxiliar com visita domiciliar, no grupo de famílias”.*

Dentro deste contexto da dificuldade das relações estabelecidas com as famílias e comunidade, foi relatado que as famílias não participam das atividades e demandas da escola. Muitas vezes a escola não consegue ter essa proximidade com as famílias, por que algumas moram no interior, possuem dificuldade de deslocamento e, também por que às vezes possuem filhos menores e não tem com que deixar para vir até a escola.

*“A dificuldade se dá por conta da família estar mais afastada da escola.”*

(...) o estado de privação de direitos vivido pelas famílias atinge a todos os seus membros de modo significativo. À medida que a família se depara com dificuldades para cumprir suas tarefas básicas de socialização e amparo, criam-se situações de vulnerabilidade que impõem às famílias uma luta pela sobrevivência. (GOMES, 2019, p.32).

Foi possível compreender que a escola, faz todo o possível dentro da sua demanda no tocante a minimizar o contexto de vulnerabilidade social. Possui projetos que auxiliam estes alunos e suas famílias e consegue atender todas as demandas que nela chega. Tendo como maior dificuldade a comunicação entre família e escola, também a própria comunicação dentro da família, sendo que algumas possuem conflitos próprios e dificuldade de acesso de algumas famílias por morarem no interior na cidade.

Seguindo o pensando da autora DE MATOS (2012) que diz: o comportamento social dos pais media o comportamento social das crianças com os pares. É perceptivo no dia a dia com os alunos, quais possuem pais mais retraídos, briguento ou até pais mais sociáveis. Mesmo que a criança possua sua própria personalidade, a relação direta que ela possui com seus pais, reflete nela e em consequência na escola e no convívio com os colegas e professores. Desta forma é claro quando se

está havendo conflito em casa, famílias que possuem muitos conflitos, não se fazem presente na vida escolar do aluno.

Por se tratar de um município pequeno, a escola possui uma boa estrutura, possuindo três prédios como segue abaixo:

Quadro 2: Estrutura Escolar

<b>PRÉDIO 1- 1º ANDAR</b>	<b>PRÉDIO 2 – 1º ANDAR</b>
Recepção	Almoxarifado de Fantasias
Secretaria	Sala N º 4
Sala da direção	Sala N º 5
Banheiros Professores e Alunos	Laboratório de informática
Sala dos Professores	Banheiro Adaptado/ Fraldário
Sala de Fisioterapia	Lavanderia
Sala da Assistente Social	<b>PRÉDIO 2 – 2º ANDAR</b>
Sala da Administração	Cozinha N° 1
Sala de Fonoaudiologia	Refeitório
Sala de Psicologia	Área de Lazer- Área aberta
Sala Coordenação	Cozinha N° 2
Sala PPE	Banheiro Feminino
Sala Estimulação Precoce N° 2	Banheiro Masculino
Sala de Vídeo	<b>PRÉDIO 3</b>
Sala N° 1	Sala da brinquedoteca
Sala N° 3	Piscina Térmica
Cozinha Experimental	Vestiário
Almoxarifado 2	Banheiro feminino
Banheiro Individual	Banheiro Masculino
<b>ESPAÇOS EXTERNOS</b>	
Área de Lazer- Parquinho	
Pavilhão de Múltiplo uso	
Banheiro Feminino	
Banheiro Masculino	

Fonte: Autora (2023)

Os professores e profissionais que nela atuam buscam adequar as atividades às experiências prévias de seus alunos partindo dos conhecimentos já adquiridos, sem minimizar as potencialidades de aprendizagem, nem propor atividades impossíveis; o que se entende como situar-se na zona de desenvolvimento proximal.

De acordo com as pesquisas realizadas pela pesquisadora Bregunci:

Zona de desenvolvimento proximal (ZDP) é um conceito central na Psicologia sociocultural ou sócio histórica, formulado originalmente por **Vygotsky (1920)**. Na explicitação mais difundida, a ZDP é descrita como a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver tarefas de forma independente, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por desempenhos possíveis, com ajuda de adultos ou de colegas mais avançados ou mais experientes. (BREGUNCI, sem data).

A escola possui excelentes acomodações, oferece refeição balanceada como merenda na maior parte dos dias da semana, está sempre em busca de melhorias, inclusive oferta transporte próprio para os alunos pequenos, até 2º ano. Todos os professores estão sempre em busca de cursos, capacitações. Como a diretora fala “só permanece na escola, quem realmente se encontra na educação especial.” Apesar de haverem dias turbulentos, existem os dias das flores, o carinho, o brilho no olhar de cada aluno, dá motivação.

Quantas mais famílias existem nessas outras escolas nas mesmas condições que os nossos alunos da APAE, ou então em situações piores? Acredito que seria de grande relevância posteriormente dar continuidade a esta pesquisa, em um nível que fosse possível investigar todas as escolas. Seria interessante saber se as demais enfrentam condições parecidas ou quem sabe até melhores condições de auxiliar estas famílias e como realizam suas ações. E quanto ao município, saber que projetos ele realiza, se realmente estão a par das condições de seus habitantes?

Quem sabe realizar uma pesquisa direto no CRAS – Centro de Referência da Assistência Social e em conjunto com Secretaria de Educação, para uma melhor coleta de dados, para que se possa saber o número exato de famílias e alunos em condições vulneráveis e conhecer os programas e projetos ofertados e também contribuir para criação de novos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Santo Antônio das Missões, possui aproximadamente 9 mil habitantes, cidade pequena do interior do noroeste do estado, no entanto acredito por morar aqui a vida toda e por conhecer praticamente boa parte das pessoas que aqui vivem, compreendo que pode haver bastante famílias em condições de vulnerabilidade social.

A APAE em questão, local onde foi realizada esta pesquisa possui 10 alunos em condições de vulnerabilidade, dos seus 75 usuários, sendo pouco mais de 10% destes, e é apenas uma das mais ou menos 12 escolas que a cidade possui.

Sobre os projetos destinados a estes estudantes foi relatado que são realizados projetos na área de educação, projetos pedagógicos com orientação quanto higiene, alimentação e cuidados diários. Na área de assistência, projetos na área da saúde (cuidados com a saúde) e grupo de famílias, trabalhando quinzenalmente a garantia e efetivação dos direitos da pessoa com deficiência.

A pesquisa trouxe como objetivo compreender como a escola enfrenta as condições de vulnerabilidade social dos estudantes e de suas famílias. A escola, faz todo o possível dentro da sua demanda, possui projetos que auxiliam estes alunos e suas famílias. A escola consegue atender todas as demandas que nela chega, sendo a maior dificuldade em que esbarram é a questão de comunicação entre família e escola, também a própria comunicação dentro da família, sendo que algumas possuem conflitos próprios. Dificuldades de acesso de algumas famílias por morarem no interior na cidade também atrapalham.

Trabalhar com a educação especial é um misto de sentimentos todos os dias, é apaixonante e ao mesmo tempo desafiador, mas completamente enriquecedor profissionalmente e particularmente. Acredito que ninguém sai da mesma forma que entrou.

## REFERÊNCIAS

- APAE. **PPP. Escola Especial Sol Nascente**. Santo Antônio das Missões. 2023.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13-7-1990. 11ª ed.** São Paulo: Atlas, 2002.
- BADY, Janaína Bueno. **Violências de gênero nas trajetórias de aprendizagens: alunas em vulnerabilidade social e em situação de rua em uma escola de educação de jovens e adultos, Ensino fundamental, Porto Alegre, sul do Brasil**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade La Salle, [S. l.], 2019.
- BRASÍLIA. [Constituição (1997)]. **LEI Nº 10.097 DE 19 DE DEZEMBRO**. [S. l.: s. n.], 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L10097.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10097.htm). Acesso em: 2 jun. 2023.
- BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. Zona de desenvolvimento proximal. *In*: Glossário Ceale. [S. l.]. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/>. Acesso em: 23 jun. 2023.
- CABRAL DIAS, Brysa Yasmim; BORBA DE ARRUDA, Ana Lúcia; DA SILVA AGUIAR, Natália Jimena. **ENFRENTAMENTO DA VULNERABILIDADE SOCIAL NA ESCOLA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS**. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2403144/DIAS%3B+ARRUDA%3B+AGUIAR+-+2019.1.pdf/81d9eb29-9af8-44b1-8c0a-35a025045715>. Acesso em: 30 de maio 2021.
- CARARA, MARIANE LEMOS. VYGOTSKI (1896 – 1934). **DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E VULNERABILIDADE SOCIAL SOB A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR**. [S. l.], 20 nov. 2018. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/sxc18s>. Acesso em: 9 jul. 2021.
- CAVALLINI, MARTA. **Mais de 14 milhões de famílias vivem na extrema pobreza, maior número desde 2014**. [S. l.], 6 jan. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/01/06/mais-de-14-milhoes-de-familias-vivem-na-extrema-pobreza-maior-numero-desde-2014.ghtml>. Acesso em: 8 jul. 2021.
- DE MATOS, Margarida Gaspar. **Comunicação e gestão de conflitos na escola**. Título: Aventura Social: Promoção de Competências e do Capital Social para um Empreendedorismo com Saúde na Escola e na Comunidade Volume 2-Intervenções com jovens e na comunidade, p. 99, 2012.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Artmed, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo. Atlas. S.A. 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo. Atlas S.A, 2008.

GOMES, Luana Cavicion. **Práticas educativas parentais e vulnerabilidade social : o olhar de crianças e adolescentes**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

GOMES, Mônica Araújo; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte. **Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 10, n. 2, p. 357-363, 2005.

LEI Nº 9394/96 – **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - 1996: CAPITULO V DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**. [S. l.], 20 dez. 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf).

LOPES, Deni Elliot Noronha. **“Nós” entre rabiscos e palavras: a construção de uma HQ para políticas públicas com jovens em vulnerabilidade**. 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia e Políticas Públicas) - Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2021.

MOROSINI, Marília; DO NASCIMENTO, Lorena Machado; DE NEZ, Egeslaine. **ESTADO DE CONHECIMENTO: A METODOLOGIA NA PRÁTICA**. *Humanidades & Inovação*, v. 8, n. 55, p. 69-81, 2021.

RAOPORT, Andrea; DA SILVA, Sabrina Boeira. Desempenho escolar de crianças em situação de vulnerabilidade social. **REVISTA EDUCAÇÃO EM REDE: FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE - ISSN 2316-8919**, [S.l.], v. 2, n. 2, apr. 2013. ISSN 2316-8919. Disponível em: <http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/educacaoemrede/article/view/410>. Acesso em: 09 de julho 2021.

SANTOS, Ana Paula. **Vulnerabilidade Social: o que significa esse conceito?**. *Politize*, SÃO PAULO, p. 1-1, 17 set. 2020. Disponível em: <https://www.politize.com.br/vulnerabilidade-social/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SCOTT, Juliano Beck et al . **O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: ua revisão sistemática da literatura**. *Psicol. rev. (Belo Horizonte)*, Belo Horizonte , v. 24, n. 2, p. 600-615, ago. 2018 . Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682018000200013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682018000200013&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 10 jul. 2021. <http://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2018v24n2p600-615>.

SILVA, Soraya Sousa Gomes Teles; GUZZO, Raquel Souza Lobo. **Escola, família e psicologia: diferentes sentidos da violência no ensino fundamental**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 23, 2019.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/Escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. Santo Antônio da Platina, 2009. SANTOS, L. R. S; TONISSO, J. P. A importância da relação família-escola. *Cadernos de Educação: ensino e sociedade*, Bebedouro – SP, 2014, vol. 1, n. 1, pp122-134.

## Apêndice A

### Entrevista

1. Quantos usuários a escola tem?

A.S: 75 usuários.

2. Quantos destes se encontram em situação de vulnerabilidade social?

A.S: 10 usuários.

3. Quais as situações que se encontram?

A.S: Entre esses dez alunos, a maioria são alunos que estão em vulnerabilidade social, pois necessitam mensalmente, diariamente de auxílio alimentação, e possuem condições habitacionais precárias.

4. De que forma a escola auxilia os alunos?

A.S: A escola auxilia através da assistência social, na garantia de direitos e na busca ativa das políticas públicas, para a efetivação desses direitos, como moradia, saúde e educação.

5. Existem projetos para estes alunos? Quais?

A. Sim, projetos na área de educação, projetos pedagógicos com orientação quanto higiene, alimentação, cuidados diários. Na área de assistência, projetos na área da saúde (cuidados com a saúde) e grupo de famílias, trabalhando quinzenalmente a garantia e efetivação dos direitos da pessoa com deficiência.

6. Qual a principal dificuldade que a escola encontra quando se trata de auxiliar?

A.S: Acredito que a escola não encontra dificuldade de auxiliar, acredito que existe dificuldade na efetivação desses direitos. Muitas vezes por falta de comunicação, por conflitos familiares (entre eles). Dificuldade para se concretizar esses direitos, as demandas que tem enquanto instituição. Acredito que a escola não tem dificuldade, por que conseguimos auxiliar com visita domiciliar, no grupo de famílias.

7. O que seria importante realizar no auxílio que a escola não consegue fazer? E por que não consegue?

A.S: Não seria dificuldade em auxiliar, mas sim em trazer a família para a escola, para conseguir efetivar as demandas. Muitas vezes a escola não consegue, por que algumas famílias moram no interior, possuem dificuldade de

deslocamento e também por que as vezes possuem filhos menores e não tem com que deixar para vir até a escola. A dificuldade se dá por conta da família estar mais afastada da escola.



**ANEXO**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa de Trabalho de conclusão de curso intitulada “Alunos em Vulnerabilidade Social da escola APAE”. A pesquisadora responsável por essa pesquisa é Shaiane Fidelis, que pode ser contato no telefone (55) 99698-1731 ou no endereço Travessa Lauro Belmonte, 3088, bairro Centro, Santo Antônio das Missões e e-mail shaiane-paraiba@uergs.edu.br.

Será realizada a análise a partir dos discursos escritos nas cartas produzidas ao longo da pesquisa, tendo como **objetivos**: principal compreender como a escola enfrenta as condições de vulnerabilidade social dos alunos e suas famílias.

Tendo como **justificativa**: como a escola enfrenta as condições de vulnerabilidade social dos estudantes dos anos iniciais e de suas famílias?

Os **riscos** destes procedimentos serão mínimos, por envolver uma ação que será realizada de sua casa, utilizando dispositivos que tenham acesso à internet.

Os **benefícios** e vantagens em participar deste estudo serão a contribuição com conhecimento para o desenvolvimento da pesquisa, ajudar a desenvolver um trabalho que auxiliará na reflexão acerca da educação inclusiva.

A pessoa que estará acompanhando os procedimentos será a pesquisadora Ingrid Barcelos.

**Todas as despesas decorrentes de sua participação nesta pesquisa, caso haja, serão ressarcidas. Danos decorrentes da pesquisa serão indenizados.**

Solicitamos a sua autorização para usar suas informações na produção de artigos técnicos e científicos, aos quais você poderá ter acesso. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome.

Todos os registros da pesquisa estarão sob a guarda do pesquisador, em lugar seguro de violação, pelo período mínimo de 05 (cinco) anos, após esse prazo serão destruídos.

Normalmente, este termo de consentimento livre e esclarecido possui 2 (duas) páginas e é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o participante da pesquisa. No entanto, ciente da necessidade de mantermos o isolamento social, nesta pesquisa o termo de consentimento livre e esclarecido será enviado por e-mail para cada participante, e este, deverá responder à este e-mail com a seguinte colocação: “Eu, (nome do participante), aceito (ou não aceito) o termo de consentimento livre e esclarecido e (não) participarei da pesquisa.”

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Uergs (CEP-Uergs). Formado por um grupo de especialistas, tem por objetivo defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade, contribuindo para que sejam seguidos os padrões éticos na realização de pesquisas: Comitê de Ética em Pesquisa da Uergs – CEP-Uergs - Av. Bento Gonçalves, 8855, Bairro Agronomia, Porto Alegre/RS – CEP: 91540-000; Fone/Fax: (51) 33185148 - E-mail: [cep@uergs.edu.br](mailto:cep@uergs.edu.br).

Nome do participante: \_\_\_\_\_

Assinatura participante da pesquisa/responsável legal \_\_\_\_\_

Assinatura pesquisador(a) \_\_\_\_\_